

Volume 1 • Módulo 2 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 4

A linguagem das tirinhas e das charges

Cristiane Brasileiro, Jacqueline de Faria Barros, João Carlos Lopes, Rafael Guimarães Nogueira e Shirlei Campos Victorino

Introdução

Olá, professor(a)!

Nas unidades anteriores deste Módulo, estudamos os principais gêneros textuais veiculados em jornais e revistas (notícia, entrevista, reportagem, artigo de opinião e editorial). Nesta unidade, prosseguindo nossa exploração dos gêneros discursivos encontrados nos jornais, focalizaremos textos de humor crítico bem atuais e variados, que também se inserem nesse domínio: as *tiras* e as *charges*.

Na análise de exemplares desses gêneros textuais, observaremos, antes de tudo, a relação entre as representações verbo-icônicas e a *caracterização exagerada e estereotipada de personagens e de cenas atuais*. Em seguida, destacaremos alguns elementos responsáveis pela *construção do humor* e explicitaremos os mecanismos de uso do humor como estratégia de *argumentação*.

Paralelamente, concebendo o texto como ponto de partida para a análise gramatical, desenvolveremos o estudo dos *principais elementos mórficos* que estruturam os vocábulos e, assim, dos *processos* de formação de *palavras* que se revelam mais recorrentes em nosso idioma. Relacionaremos, pois, o sentido das tiras e das charges aos elementos verbais que a constituem.

Nesse sentido, cumpre explicitar que, do ponto de vista metodológico, optamos, na organização deste material, por centrar o estudo da morfologia nas atividades que se referem, especificamente, às seções “O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares” e “Os processos de formação das palavras na língua”, do Material do Aluno. Ressaltamos, todavia,

que a apresentação de tais conteúdos pode eventualmente se articular também a outras atividades – como àquela intitulada O humor na tira e na charge (em cuja charge se destaca, por exemplo, o vocábulo “inter-religioso”).

De um modo mais amplo, portanto, podemos afirmar que, nos gêneros discursivos focados nesta unidade, a coerência se constrói pela articulação de imagens, da escrita e do contexto social em que os textos se inserem, exigindo do leitor, portanto, habilidades variadas e importantes para acionar e articular, ao mesmo tempo, conhecimentos linguísticos e de mundo.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Língua Portuguesa	1	2	4	8 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A linguagem das tirinhas e das charges	Os gêneros <i>tirinha</i> e <i>charge</i> : função e estrutura; Estrutura e formação de palavras; Pontuação.
Objetivos da unidade	
Compreender os diferentes aspectos e linguagens que envolvem tirinhas e charges;	
Reconhecer o elemento expressivo em jogo nas charges e o uso de ironia nas charges e tirinhas;	
Relacionar a charge ao contexto político, histórico e social;	
Reconhecer a estrutura e a formação de palavras da língua;	
Identificar efeitos de sentido produzidos pelo uso de pontuação;	
Produzir charges e tirinhas.	
Seções	Páginas no material do aluno
Para início de conversa...	93 a 96
Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!	97 a 99

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas.	100 a 103
Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social.	103 a 106
Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares	106 a 113
Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua	114 a 116
O que perguntam por aí?	121
Atividade extra	123 a 128

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



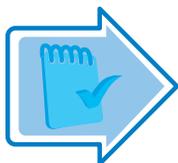
Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É para rir ou para chorar?	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre uma <i>tirinha</i> e um fragmento de <i>reportagem</i> que possuem um mesmo tema: a Copa do Mundo de 2014, a fim de identificar a função, a linguagem e a estrutura que caracteriza esses gêneros textuais.	Debate com toda a turma.	50 minutos

Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

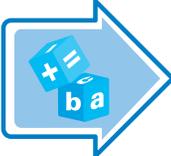
Páginas no material do aluno
97 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é o sentido disso?	Cópias do exercício.	Análise de uma charge sobre as recentes manifestações populares em nosso país, a fim de observar a função, a linguagem e a estrutura que individualiza esse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas

Páginas no material do aluno

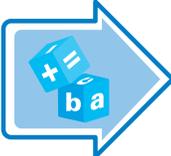
100 a 103

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O humor na tira e na charge.	Cópias do exercício.	Leitura e análise de tira e charge, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças quanto às características formais e funcionais desses gêneros.	A turma poderá ser dividida em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social

Páginas no material do aluno

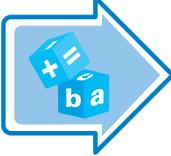
103 a 106

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O gênero charge: do texto ao contexto.	Cópias do exercício.	Análise de duas charges, a fim de relacioná-las ao atual contexto histórico, político e social de nosso país.	Atividade individual ou em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Páginas no material do aluno

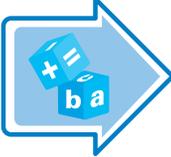
106 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogando com as palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma charge, a fim de observar a estrutura de um vocábulo e o efeito de humor, gerado, principalmente, pela exploração da ambiguidade desse termo.	Atividade individual.	30 minutos

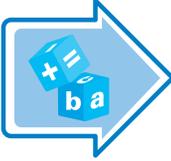
Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua

Páginas no material do aluno

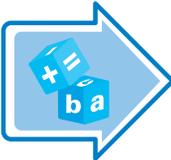
114 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formando palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e classificar alguns de seus vocábulos quanto aos processos de formação de palavras.	Atividade individual.	30 minutos

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma tira e criando uma charge.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e analisar, morfológicamente, alguns dos vocábulos que a compõem.	Atividade individual.	140 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	É para rir ou para chorar?	Cópias do exercício.	Análise comparativa entre uma tirinha e um fragmento de reportagem que possuem um mesmo tema: a Copa do Mundo de 2014, a fim de identificar a função, a linguagem e a estrutura que caracteriza esses gêneros textuais.	Debate com toda a turma.	50 minutos

Aspectos operacionais

Leia, junto aos alunos, os dois textos selecionados e, em seguida, proponha questões de análise comparativa como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

O debate com a turma pode ser iniciado pela discussão da temática comum aos textos. Neste momento, os alunos poderiam expressar suas opiniões sobre a Copa do Mundo de 2014, concordando ou discordando, total ou parcialmente, daquelas veiculadas pelos textos selecionados. Em seguida, para responder às questões de análise comparativa, é importante explicitar que a interpretação das tiras só é possível pela articulação entre as linguagens verbal e não-verbal. Logo, para resignificarem o Texto 1, os alunos devem relacionar as falas dos personagens às imagens que os representam: um governante e sua secretária. Em relação ao Texto 2, é fundamental destacar trechos que apontem o efeito de imparcialidade característico do gênero reportagem, opondo-o, assim, à tira. Amplie o debate propondo as questões de análise e, se julgar necessário, sistematize algumas conclusões no quadro.

Atividade

Abaixo, selecionamos dois textos: uma *tira* e um trecho de uma *reportagem*. Eles tratam de um tema atual, relevando um pouco do contexto social de nosso país. Leia-os com atenção e, em seguida, responda às questões que se seguem.

Texto 1:

Legado da Copa do Mundo



Fonte: <http://nanquim.com.br/2013/04/10/legado-da-copa-do-mundo/legado-da-copa/>

Texto 2:

Obras da Copa do Mundo de 2014: mais caras e atrasadas, como previsto

Publicado em 15/02/11 por raquelrolnik

Segundo notícia divulgada pelo Correio Braziliense na semana passada, o primeiro relatório do Tribunal de Contas da União sobre as obras para a Copa de 2014 “aponta atraso no início de obras, estouro significativo em orçamentos, falta de transparência nos atos do governo e irregularidades graves nos projetos”.

Entre as obras mencionadas no relatório estão reformas e construções de estádios, reformas de aeroportos e projetos de mobilidade. De acordo com o jornal, o TCU concluiu que “são grandes os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, contratos emergenciais e aportes desnecessários de recursos federais, a exemplo das obras do Panamericano de 2007”.

(Disponível em: <http://raquelrolnik.wordpress.com/2011/02/15/obras-da-copa-do-mundo-de-2014-mais-caras-e-atrasadas-como-previsto/>)

QUESTÕES PARA O DEBATE:

1. O texto 1 é uma *tira*. Qual é sua principal mensagem?
2. Normalmente, quais são os temas que encontramos nas tirinhas de jornais?
3. A tira é um gênero essencialmente crítico e irônico. Na tira analisada, qual a ironia?
4. O Texto 2 é um fragmento de *reportagem*, gênero já estudado nas unidades anteriores. O que esta reportagem pretende informar? Como seu conteúdo se relaciona à mensagem do Texto 1?
5. Como vimos, os dois textos tratam de uma mesma temática. No entanto, a maneira como a desenvolvem é diferente, uma vez que possuem *linguagens, estruturas e funções* distintas. Explícite, então, as diferenças entre os dois textos, comentando trechos.

Respostas comentadas

Nesta introdução ao estudo das tiras e charges, espera-se que, a partir do debate com toda a turma, os alunos cheguem a conclusões semelhantes a estas:

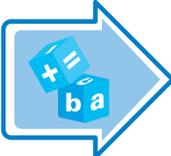
1. A principal mensagem da tira é uma crítica ao governo: significativos recursos financeiros foram investidos para a Copa do Mundo de 2014; no entanto, a população, principalmente a mais carente, terá mais prejuízos que benefícios.
2. Nas tirinhas de jornais, é comum encontrarmos temas atuais relacionados à política, à história, à economia.
3. Na tira analisada, a ironia (e o humor) se instaura, principalmente, no último quadro, em que o governante conclui que, mesmo destruindo e negligenciando seu dever de proteger e ajudar a população, a Copa será um “legado” ao povo. A ironia centra-se, assim, na palavra “legado”, já que, por um lado, a expressão sugere

um “benefício”, um “bem para todo um grupo ou comunidade a ser lembrado por gerações” e, por outro, as ações determinadas pelo governante (“desapropriar”, “demolir”, “construa um estacionamento no lugar”) representam prejuízos à população.

4. A reportagem em análise comprova os gastos excessivos para realizar a Copa do Mundo no Brasil. Divulgando parte do relatório do Tribunal de Contas da União, o texto aponta: “grandes os riscos de aditivos contratuais, sobrepreço, contratos emergenciais e aportes desnecessários de recursos federais, a exemplo das obras do Panamericano de 2007”. Desse modo, a reportagem legitima a crítica apresentada na tira.
5. Comparando os dois textos, é possível afirmar que, por um lado, a tira possui uma *linguagem informal*, que representa a fala dos personagens, uma *estrutura predominantemente narrativa*, dado o encadeamento das ações indicadas a cada quadro, e a *função crítica e humorística*; por outro lado, a reportagem, apresenta uma *linguagem mais formal* (como no uso dos termos “significativo” e “irregularidades”) e *impessoal* (como aponta o uso da 3ª pessoa gramatical), uma *estrutura predominantemente descritiva* (marcada, principalmente, pelo uso de verbos no presente do Indicativo) e a função de *divulgar pesquisas e/ou aprofundar temas*, sob a máscara da neutralidade.

Seção 1 – Diferentes aspectos e linguagens envolvidos na construção de tirinhas e de charges!

Páginas no material do aluno
97 a 99

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Qual é o sentimento disso?	Cópias do exercício.	Análise de uma charge sobre as recentes manifestações populares em nosso país, a fim de observar a função, a linguagem e a estrutura que individualiza esse gênero textual.	Atividade individual.	50 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

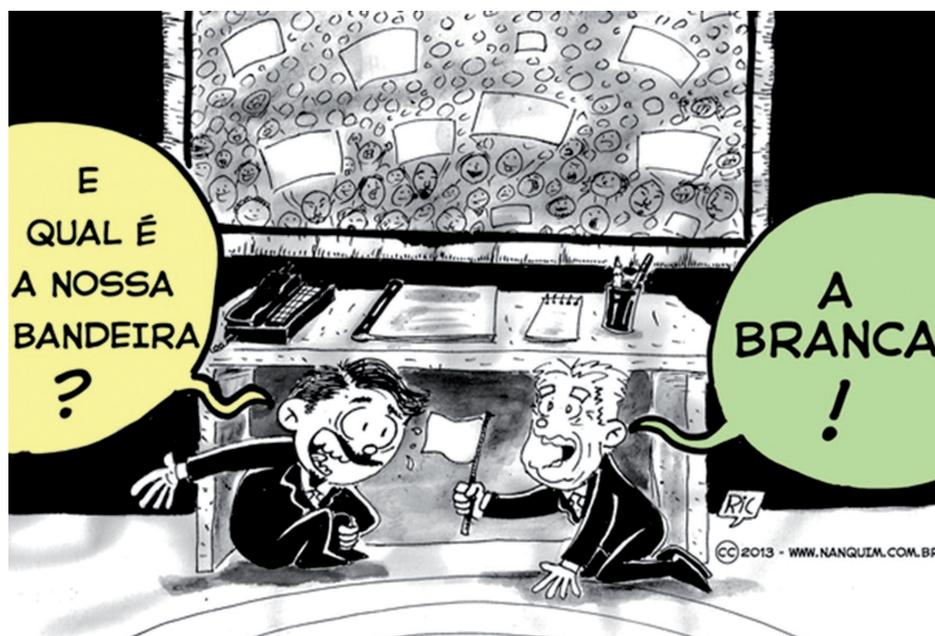
Aspectos pedagógicos

Inicialmente, explicita aos alunos que as charges são marcadas pelo *exagero*, pelo *uso de imagens* e pela *concisão da linguagem*. Em seguida, demonstre que, nesse gênero textual, a *argumentação* é desenvolvida por meio da

exploração do *humor*. Por meio da *sátira* ou da *ironia*, veicula-se uma crítica explícita ou implícita, que desautoriza alguém (uma autoridade política) ou algo (uma lei, decreto ou comportamento). Desse modo, o recurso do riso permite a cumplicidade do leitor com o autor da mensagem da charge.

Atividade

Você costuma ler *charges*? Nesta questão, veremos que este gênero textual dialoga com acontecimentos recentes, a fim de gerar humor e veicular uma crítica. Leia, então, a charge que selecionamos e responda às questões que se seguem:



Fonte: <http://nanquim.com.br/2013/06/24/bandeiras/bandeira-2013/>

QUESTÕES

1. A qual fato recente esta charge faz referência?
2. Qual a ironia e a crítica presentes no texto? Para responder a esta questão, procure explicar o significado da expressão “bandeira branca”.
3. De que forma o exagero está presente nesta charge?
4. Como se articulam as linguagens verbal e não-verbal em textos desse gênero?

Respostas comentadas

Pela interpretação da charge, espera-se que aluno conclua que:

1. A charge em análise refere-se às passeatas (não-pardidárias) que aconteceram nos meses de junho e julho de 2013, em todo o Brasil, trazendo demandas muito variadas, mas de modo geral interpretadas como reivindicações por melhorias no transporte público, na saúde e na educação.
2. Nesta charge, a crítica e a ironia focalizam a posição da política brasileira frente às manifestações populares. Embora as manifestações, em geral, não tenham tido vínculo explicitamente partidário, a população, através desse movimento popular, conseguiu assustar os políticos que, acuados, levantaram a bandeira branca, que é lida como um símbolo da rendição.
3. O exagero se mostra presente exatamente pela representação visual dos políticos sentindo-se intimidados, escondendo-se por isso atrás de uma mesa de escrivaninha. Isso mostra que o exagero, na charge, faz com que o tema fique ainda mais em evidência e o leitor compreenda, ainda melhor, a proposta.
4. Em uma charge, a imagem é o recurso mais expressivo, capaz de permitir a reconstrução da mensagem. A linguagem verbal, no entanto – concisa e imediata – amplia ou explicita o conteúdo expresso pela linguagem imagética.

Seção 2 – O elemento expressivo e a ironia presentes em charges e tirinhas

Páginas no material do aluno
100 a 103

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O humor na tira e na charge.	Cópias do exercício.	Leitura e análise de tira e charge, com o objetivo de identificar semelhanças e diferenças quanto às características formais e funcionais desses gêneros.	A turma poderá ser dividida em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Divida a turma em grupos de 3 ou 4 alunos e apresente os textos. Depois da leitura, serão propostas questões em relação à temática e à estrutura da tira e da charge lidas.

Aspectos pedagógicos

Antes de se iniciar a leitura dos textos, seria interessante perguntar aos alunos o que provoca o riso, sobre o que riam quando crianças e se isso mudou nos dias atuais, levando-os a refletir sobre a questão do humor/riso como transgressão de uma regra e/ou situação. Convém explicar-lhes que tira e charge apresentam aspectos comuns e diferentes. A primeira conta uma história curta por meio de sequências de imagens, desenhos ou figuras impressos, apresentando, geralmente, um desfecho inesperado e cômico. A segunda atua como uma espécie de crônica humorística, isto é, apresenta-se como um texto visual e opinativo, que critica um personagem ou fato específico. Ambos os textos provocam o riso através do exagero, que se apresenta nas imagens caricaturais e/ou estereotipadas de fatos e/ou de comportamentos.

Atividade

Após a leitura dos textos abaixo, responda às perguntas que seguem:

Texto 1:



Fonte: <http://malvados.wordpress.com>

Texto 2:



Fonte: <http://blogdoykenga.blogspot.com.br>

QUESTÕES

1. Os textos apresentam cenas que podem ser consideradas como humorísticas. Como você explicaria a produção do humor em cada um desses textos?
2. Quanto à forma, como os dois textos se apresentam? Estabeleça uma comparação.
3. A charge possui uma linguagem verbo-visual, mas se constitui principalmente por imagens. No caso da charge lida, qual a importância da imagem para a construção do sentido?
4. A tira, também conhecida como tira diária, apresenta, geralmente, uma sequência de imagens que conta uma história curta, de forma que a leitura do texto seja rápida e bem-humorada. As charges se assemelham às tirinhas? Em que sentido?
5. Apesar de tratarem do mesmo assunto, qual dos textos é mais específico na temática apresentada? Por quê?
6. Você acha possível entender esses dois textos sem conhecer os fatos a que eles se referem? Explique.
7. Qual dos dois textos você prefere, considerando o uso que fazem da linguagem verbal e não-verbal? Por quê?
8. Recorte exemplos de tiras e charges, recorrentes em jornais ou revistas, e diga a que acontecimentos tais gêneros fazem referência.

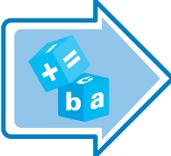
Respostas comentadas

1. Nos dois textos em análise, o humor se baseia no modo como os autores abordam o preconceito contra os homossexuais, exacerbando manifestações do mesmo através de gestos, olhares e atitudes das personagens. Dessa maneira, por meio do desenho e da das falas dos personagens, o recurso humorístico convida o leitor a refletir sobre fatos representados e a expressar a sua opinião. Convém reiterar que o humor também pode estar ligado a estereótipos, a preconceitos e costumes sociais e a ideologias implícitas. Nesse sentido, como texto de caráter humorístico, a charge pode também manifestar preconceitos e visões de mundo de forma implícita.
2. Para aprofundar essa discussão seria interessante a proposição de um trabalho com toda a escola que problematizasse as especificidades das desigualdades brasileiras, a fim de assegurar o respeito e a valorização dos múltiplos contornos de nossa diversidade étnico-racial, cultural, de gênero, social, ambiental e regional.
3. Ambas os textos utilizam imagens. No entanto, na tira, há três quadros; e, na charge, há apenas um.
4. Na charge selecionada, a imagem é fundamental para a construção do sentido, visto que as personagens retratadas marcam lugares sociais de poder: um líder religioso e um representante da bancada política. Além disso, o diálogo identifica a situação polêmica criticada/satirizada e o fundamento que a sustenta: o embate sobre diversidade, particularmente, sobre os preconceitos que incidem os homossexuais.
5. Sim. Tanto a tira quanto a charge apresentam mobilizam, por sua composição icônico-verbal, conhecimentos textuais – identificados no discurso do autor – e não textuais – ativados pelo conhecimento linguístico e de mundo do leitor. No entanto, o texto da charge apresenta uma carga mais acentuada de exagero, cuja ilustração satiriza, por veio da caricatura e da intensificação de estereótipos, os personagens representados e seus comportamentos. A tira apresenta a temática de forma mais específica/direta, porque denuncia uma situação de violência contra homossexuais, claramente demarcada nos gestos e nas atitudes das personagens. Deve-se considerar, ainda, não só o modo como corporalmente são retratadas (forte, fraco; alto, baixo; cabeludo, careca) como também o uso da flor vermelha, que nos remete a um contexto de dor e, ao mesmo tempo, de amor.
6. Estruturalmente, tiras e charges são textos imagéticos de rápida leitura. No entanto, a leitura de exemplares desses gêneros pode ser aprofundada a partir da ativação de diferentes conhecimentos de mundo. Na tira em análise, o aluno poderá resgatar, por exemplo, as diferentes agressões (verbais e físicas) a homossexuais. Na charge, poderá recuperar a atual discussão que envolve a bancada religiosa do Congresso referente ao projeto de lei que reconhece a união civil entre pessoas do mesmo sexo. Dessa maneira, o aluno poderá concluir que, para compreender um texto de humor e captar a crítica que ele expressa, deve estar bem informado.
7. Resposta pessoal. Espera-se, no entanto, que os alunos, ao escolherem um ou outro gênero textual, identifiquem as características mais específicas da tira e da charge, considerando o modo como se estruturam, suas sequências narrativas e argumentativas e o uso da sátira, da paródia e da ironia.
8. Resposta Pessoal. Espera-se, no entanto, que os alunos percebam que a tira e a charge privilegiam o processo inferencial, estabelecendo uma relação de continuidade semântica entre as partes do texto, o que orienta o leitor quanto à composição básica de sua organização: conhecimentos textuais – identificados no discurso do autor – e não textuais (de mundo) – ativados pelo conhecimento linguístico.

Seção 3 – A charge e sua relação com o contexto histórico, político e social

Páginas no material do aluno

103 a 106

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O gênero charge: do texto ao contexto.	Cópias do exercício.	Análise de duas charges, a fim de relacioná-las ao atual contexto histórico, político e social de nosso país.	Atividade individual ou em grupos de 3 ou 4 alunos.	50 minutos

Aspectos operacionais

Os alunos, em grupo, deverão analisar as duas charges selecionadas, atentando para as características do gênero (estudadas na seção 2 desta unidade), principalmente no que se refere à argumentação e às estratégias para a criação do humor.

Aspectos pedagógicos

Antes de propor as questões de análise, seria interessante perguntar aos alunos se acharam as charges engraçadas. Pode-se, ainda, solicitar-lhes uma rápida descrição oral do texto chágico, em que poderão definir, também, o tipo de linguagem utilizada: verbal, não verbal ou mista. Questões como estas serão importantes para evidenciar o nível de entendimento acerca das charges e sua correlação com o contexto sócio-histórico. Feita essa introdução, apresente as questões e solicite que os alunos exponham suas respostas, avaliando em que medida elas se aproximam de uma análise adequada e coerente.

Atividade

Quando lemos e analisamos uma charge, percebemos que a escrita e a imagem compõem um todo. No entanto, a compreensão desse texto depende, muitas vezes, de nossas experiências de mundo, das leituras que fazemos e, também, dos pensamentos, dos sentimentos e das sensações que as imagens provocam em cada um de nós.

Buscando sistematizar as principais características textuais do gênero charge, apresentamos o seguinte quadro¹:

CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO CHARGE:			
FUNÇÕES	LINGUAGEM	RECURSOS	ESTRATÉGIAS PARA A CONSTRUÇÃO DO HUMOR
Humor Crítica	Verbal e não-verbal (verbo-icônica) Coloquial	Imagens Figuras de linguagem Caricatura Intertextualidade	SÁTIRA: A charge dialoga com acontecimentos noticiados através de referências que deslocam os fatos de seus cenários habituais, promovendo uma inversão de valores. O que originalmente era sério ou grave é ridicularizado. IRONIA: A ironia se instaura através de uma crítica implícita que desautoriza alguém (uma autoridade política) ou algo (uma lei, decreto ou comportamento). Para a promoção da ironia, o chargista pode “jogar” com a ambiguidade, acrescentando novas possibilidades de leitura.

¹ Quadros adaptados das Orientações Pedagógicas do Curso de Formação Continuada em Língua Portuguesa: 2º ciclo do 2º bimestre da 1ª Série do Ensino Médio.

Com base nessa síntese, analise as charges abaixo e responda às questões que seguem:

Charge 1



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000002616/md.0000032778.jpg>

Charge 2:



Fonte: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000088/md.0000005245.jpg>

QUESTÕES

1. Como podemos definir o gênero charge?
2. Qual é o conhecimento prévio de mundo necessário para que o leitor compreenda e se divirta com as charges apresentadas?
3. Descreva e/ou indique os aspectos visuais bem como o(s) elemento(s) linguístico(s) que provocam humor em cada uma das charges apresentadas.
4. O que cada charge critica? Qual é a realidade social representada pelas charges? Que papel social/função ocupam as personagens representadas?
5. Por que a caricatura é importante na configuração do discurso chárstico? O que ela abarca/engloba no que se refere ao tema focado?
6. De que maneira o chargista utiliza o humor para nos fazer refletir sobre o que está por trás dos fatos ou personagens representados? Comente.
7. Sem o conhecimento dos fatos ou das situações representados seria possível a compreensão plena desses textos? Por quê?

Respostas comentadas

A partir das questões propostas, espera-se que o aluno construa conclusões semelhantes a estas:

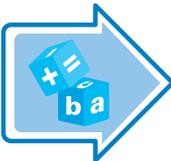
1. Dentre os aspectos que individualizam o gênero, é importante destacar que a charge é um tipo de texto que, geralmente, une o verbal (as palavras) e o não-verbal (desenho). Ela brinca com um acontecimento e, ao mesmo tempo, satiriza-o, fazendo uma crítica que está ancorada em assuntos da atualidade. Do ponto de vista estrutural, se opõem às demais Histórias em quadrinhos pois apresenta, geralmente, um único quadro.
2. Nas charges selecionadas, o leitor precisa ativar seu conhecimento sobre os fatos que envolvem a questão da violência nas escolas, as comemorações esportivas, particularmente, o futebol.
3. Na Charge 1, evidencia-se um uso informal da linguagem na fala do estudante para marcar a falta da escolarização, o que reitera a função social da escola. No entanto, ela também se contrapõe à fala da professora, que, confrontada pelo aluno, cede à chantagem explícita: o aumento da nota. Isso torna-se bastante explícito na representação em maior plano da arma de fogo e da folha da prova. Quanto às expressões, o chargista marca o antagonismo entre os personagens, pois a boca escancarada do menino alude ao grito e à violência, ao passo que a expressão da professora, de cabeça e olhos baixos, e escrevendo de pé numa folha virada de frente para o aluno, e apoiada sobre a própria barriga, é claramente de medo, desconforto e submissão. Na Charge 2, sublinha-se a crítica sobre o fato de que questões sociais sérias, como a exclusão social, são postas em segundo plano, diante do clima dos jogos esportivos, como a Copa do Mundo. As atenções voltam-se para os campeonatos e, em função disso, há o descaso para a camada mais desprivilegiada social, cultural e economicamente. Na charge, isso é representado pela personagem vestida como um mendigo, que pede esmola e parece invisível ao pintor: este segue o seu trabalho e o pinta o miserável, sugerindo que torcer e idolatrar a seleção brasileira de futebol seja o mais importante a fazer.

4. As charges apresentadas, cuja intencionalidade principal é fazer uma crítica por meio do humor caricato, destacam-se pela criatividade e pela abordagem destes temas da atualidade: relacionamentos e futebol. A realidade social apresentada ressalta a presença de estereótipos, de clichês, de referências culturais e de discursos sociais, uma vez que as personagens são pessoas que existem no mundo real, representadas em situações cotidianas de opressão/violência, miséria/exclusão, protestos/reivindicações. Nas charges em análise, há a representação específica da classe popular, com destaque para a professora que, sendo a mediadora do saber, vê-se aterrada na onda de insegurança que vive a maior parte das escolas, particularmente as públicas.
5. Para que o leitor reconheça as pessoas e/ou se identifique com a situação focada pelo texto, o chargista exagera nas características físicas. Tal exagero destaca sua opinião, traduzindo ou interpretando os fatos em imagens sintéticas. Nos textos selecionados, as figuras sociais são representadas, principalmente, através de suas vestimentas que apontam sua classe social e do cenário em que se inserem. Convém ressaltar que, geralmente, a charge, quando inserida nos jornais e/ou revistas, é apresentada na página do editorial ou junto aos artigos de opinião, ocupando um lugar de destaque, dado o seu caráter de retórico e opinativo.
6. Os chargistas traduzem sua visão para os fatos sócio-históricos representados. Imitando ou encenando fatos cotidianos, a partir do que sentiu, ouviu e viveu, o autor oferece ao leitor uma versão dos acontecimentos, distorcendo e exagerando os fatos, a fim de provocar o riso e a reflexão.
7. Sem a ativação de conhecimentos de mundo referidos nas charges, sua leitura revela-se superficial ou, até mesmo, impossível. Isso porque, o conteúdo das charges atrela-se às questões da atualidade e se refere aos costumes de uma época, região e sociedade, exigindo do leitor a identificação dos símbolos e das referências contextuais externas. Trata-se, pois, de um processamento intertextual, que determina o impacto e a força argumentativa do texto.

Seção 4 – O processo de formação das palavras: composição e análise dos componentes elementares

Páginas no material do aluno

106 a 113

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Jogando com as palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma charge, a fim de observar a estrutura de um vocábulo e o efeito de humor, gerado, principalmente, pela exploração da ambiguidade desse termo.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir as cópias da atividade, sugerimos escrever a palavra “protesto” na lousa. Os alunos deverão dizer o que sabem sobre os recentes protestos e, principalmente, de que forma eles foram organizados. É importante ajudá-los a compreender que as redes sociais na Internet foram o principal veículo de convocação dos protestantes. O professor poderá também perguntar aos alunos sobre algo que eles gostariam de protestar (como, o preço do transporte coletivo, as condições das escolas, a inflação etc).

Em seguida, distribua as cópias da atividade para que os alunos respondam às questões. A primeira questão aborda a compreensão do sentido e do contexto da charge como um todo. Os alunos poderão discutir as diferenças entre as personagens e como elas utilizam a Internet. A segunda questão aborda os significados da palavra-chave da tira, ou seja: “derrubar” (verbo utilizado tanto no sentido literal, “deixar cair algum objeto”, quanto no sentido figurado, “destituir ou retirar alguém de alguma função ou posição na sociedade”). Os alunos deverão também discutir a ironia presente no texto.

Nesse sentido, é importante salientar, principalmente no caso do texto em questão, as características do desenho. Trata-se de um(a) jovem apresentado(a) sem mobilidade ou qualquer expressão, em uma atitude aparentemente passiva. A personagem fala em nome de uma geração que utiliza a Internet e, principalmente, as redes sociais como instrumento de interação. Além da linguagem imagética, é importante ressaltar a ironia e a concisão do texto, bem como sua atualidade. A ironia consiste na diferença entre o significado do verbo “derrubar”, na pergunta de um interlocutor ausente na imagem e na resposta do(a) jovem. A concisão e a atualidade da tirinha estão representadas exatamente na brevidade do diálogo e nas referências ao contexto político recente, tendo em vista os episódios dos protestos originados com a insatisfação em relação ao aumento do preço dos transportes coletivos.

Atividade

Interprete a tira abaixo e responda às questões que se seguem:



Fonte: <http://www.malvados.com.br/tirinha1638.jpg>

QUESTÃO 1

Quem são as personagens da charge? Qual é a relação entre elas e a Internet?

QUESTÃO 2

Analisando, morfológicamente, os termos “derrubaram” e “derrubamos”, indique seus morfemas e as pessoas a que se referem.

QUESTÃO 3

Um jogo de palavras pode ser descrito como uma forma de relacionar palavras visando à criação do humor, da ironia e/ou da paixão, entre outros efeitos de sentido. Com esse conceito em mente, explique o jogo de palavras construído a partir do verbo “derrubar”, presente no segundo e no terceiro quadro da tirinha.

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

A personagem da(o) jovem representa uma geração que se relaciona através da Internet, principalmente das redes sociais. A personagem aparece em postura passiva e desanimada diante da realidade em que se encontra. A segunda personagem não aparece na tira. Destaca-se, apenas, sua fala, em que questiona a atitude da(o) jovem no que se refere à maneira como utiliza a Internet para a participação social. Assim, é possível concluir que as personagens são de diferentes gerações.

QUESTÃO 2

Morfológicamente, os termos “derrubaram” e “derrubamos” são verbos cognatos, construídos a partir do radical “derrub” e da vogal temática “a”, que indica a 1ª conjugação. Ambos os verbos estão conjugados no Pretérito

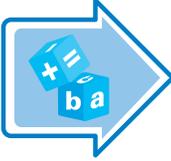
Perfeito do Indicativo. No entanto, o primeiro apresenta a *desinência modo-temporal* “ra” (alomórfica) e a *desinência número-pessoal* “m”. Este morfema indica a 3ª pessoa do plural, referindo-se à atual juventude. O segundo verbo, por sua vez, apresenta apenas a *desinência número-pessoal* “mos”. Este morfema indica a 1ª pessoa do plural e introduz a voz do próprio personagem da tira, que fala em nome de sua geração.

QUESTÃO 3

No texto, o jogo de palavras visa à construção da ironia. Ela se manifesta através do contraste entre o significado do verbo “derrubar” na pergunta que estrutura o 2º quadro (“destituir alguém de sua posição ou cargo”) e o significado dessa expressão na resposta apresentada pelo(a) jovem no 3º quadro (o sentido literal: “deslocar para baixo”). Desse modo, sublinha-se o desconhecimento por parte do jovem de outros sentidos do verbo e, por extensão, de outros usos para a Internet, além do simples relacionar-se com outras pessoas.

Seção 5 – Os processos de formação das palavras na língua

Páginas no material do aluno
114 a 116

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formando palavras.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e classificar alguns de seus vocábulos quanto aos processos de formação de palavras.	Atividade individual.	30 minutos

Aspectos operacionais

Proponha a leitura do texto e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Antes de distribuir as cópias da atividade, seria interessante escrever, na lousa, as palavras como: “pontapé”, “abajur”, “cacarejar”, “IBGE”, “goiabeira”. Com a finalidade de ativar o conhecimento prévio dos alunos e prepará-los para a atividade, você poderá explicar e nomear alguns processos de formação desses vocábulos:

- pontapé = [*composição por justaposição*] ponta + pé;
- abajur = [*empréstimo*] do francês abat-jour (abaixar a luz ou quebra-luz);
- cacarejar = [*onomatopéia*] imitação do som produzido pelos galináceos;
- IBGE = [*abreviatura*] de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- goiabeira = [*hibridismo*] goiaba (tupi) + eira (português).

Em seguida, na primeira questão, oriente os alunos na observação das características principais dos gêneros em estudo: o exagero, a ironia e a linguagem imagética, veiculados, sobretudo, através do diálogo, das palavras “ninja”, “thundercat” e “super” e da personagem fantasiada de super-herói.

A segunda questão aborda a identificação da formação desses e de outros vocábulos chave para a compreensão do texto. Para desenvolvê-la, aborde o exemplo (em negrito>) e discuta aspectos de sua formação. É importante auxiliar os alunos na identificação dos radicais, a partir dos quais se pode destacar os afixos e as desinências a eles relacionados.

Atividade

Interprete a tira abaixo e responda às questões que se seguem:



Fonte: http://vidadesuporte.com.br/wp-content/uploads/2010/02/Suporte_682.jpg. Acesso em: 27/02/2013

QUESTÃO 1

O texto apresenta uma discussão sobre as exigências para a contratação de um analista de suporte. Descreva o exagero e a ironia presentes nas exigências da função em contraste com o “super-poder” alegado pelo personagem fantasiado.

QUESTÃO 2

O texto utiliza o diálogo como principal fonte de significados. Com o auxílio de um dicionário, analise as palavras retiradas do texto e descreva seu processo de formação, conforme o exemplo em negrito.

designer = empréstimo do inglês “design” (desenhar) e “er” (o agente/aquele que faz).

a) analista = _____

b) ninja = _____

c) thundercat = _____

d) super-suporte = _____

e) sobreviver = _____

Respostas comentadas

QUESTÃO 1

O exagero das exigências para a contratação do profissional em questão é veiculado principalmente pelas palavras “ninja” e “thundercat”, que designam seres com habilidades e força além do normal, além da óbvia “super-poder”. Ironicamente, o candidato fantasiado não apresenta super-poderes que envolvem força ou destreza tradicionalmente admiradas, mas apenas um poder de fato muito apreciado pelo mercado, que é o de aceitar e sobreviver com o salário oferecido pelas empresas.

QUESTÃO 2

Na exploração morfológica dos termos em destaque, espera-se que os alunos construam respostas semelhantes a estas:

a) analista = derivação de “análise” (estudar e classificar algo) + sufixo “-ista” (pessoa que realiza uma função).

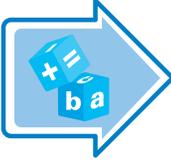
b) ninja = empréstimo do japonês “ninja”.

c) thundercat = empréstimo do inglês “thunder” (trovão) e “cat” (gato), formada por composição por justaposição.

d) super-suporte = composição por justaposição de “super” + “suporte” (o suporte com habilidades e poderes além do normal ou esperado para a profissão).

e) sobreviver = composição por justaposição de “sobre” + “viver” (persistir vivendo apesar de condições adversas ou difíceis).

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo uma tira e criando uma charge.	Cópias do exercício.	Análise de uma tira, a fim de interpretá-la e analisar, morfológicamente, alguns dos vocábulos que a compõem.	Atividade individual.	140 minutos.

Aspectos operacionais

Proponha a leitura dos textos e, em seguida, apresente as questões que se seguem.

Aspectos pedagógicos

Inicialmente, entregue os textos e leia-os, com seus alunos, procurando fazer referência aos pontos mais relevantes que você observar. Nesta primeira etapa, é de extrema importância levantar hipóteses e ressaltar os aspectos mais pontuais dos textos. Anote as conclusões no quadro. Após a leitura e o debate, solicite que os alunos observem as questões propostas e procure esclarecer suas dúvidas. Relembre, com seus alunos, as características das tiras e da charge, além da morfologia das palavras que consta no “Material do Aluno”. Incentive-os a realizar a atividade de produção textual com atenção. Ao finalizar a atividade, apresente alguns trabalhos, em voz alta, e coloque-os em exposição, em sala de aula e/ou em murais e sites.

Atividade

Analise a tira abaixo e, em seguida, responda às questões que se seguem. Cada questão deve ser respondida separadamente por meio de um texto. Explore cada uma delas com profundidade e não construa respostas em tópicos.



Fonte: <http://malvados.wordpress.com>

QUESTÕES

1. A tira apresenta um questionamento e, ela mesma, tenta respondê-lo de modo crítico. A resposta da tira, para você, é convincente? Por quê?
2. O autor utiliza a expressão “Jardim do Éden” para trazer à mente do leitor uma comparação. Qual é a comparação que o autor deseja fazer?
3. A figura da “maçã” é outro recurso simbólico usado para expressar a crítica do autor da tira. O que ela poderia representar dentro do contexto?
4. Tendo em vista que o infinitivo do verbo “ofereceu” é “oferecer”, individualize os elementos mórficos que o constituem.
5. Segundo o dicionário *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*, a palavra “publicidade”, derivada de “público”. Isso nos permite atribuir-lhe o sentido de “situação pública”. Atento a isso, indique os morfemas que a compõem.
6. Considere o verbete abaixo e destaque a tarefa da publicidade, de acordo com a crítica feita pelo autor da tira.

A publicidade é a atividade que leva a cabo a divulgação de um produto ou serviço de uma empresa de forma a o dar a conhecer ao público em geral para que este seja adquirido. A publicidade tem sempre fins econômicos. Inclui o planejamento, criação e divulgação de imagens publicitárias e é uma ferramenta importante do marketing de produtos e serviços. (Disponível em: www.slingshot.online.pt/publicidade-slingshotonlinept)

7. Tendo como referência a tira analisada, produza uma charge com o mesmo tema. Esteja atento às características que tipificam esse gênero textual e não se esqueça de que a imagem deverá ser privilegiada em sua produção.

Respostas comentadas

1. O questionamento apresentado diz respeito às empresas de um modo geral. A despeito da poluição e da clara destruição ao meio ambiente que provocam, a grande maioria afirma que respeita e segue as regras de proteção ao meio ambiente. A tira convence porque desmistifica a resposta das empresas e revela que elas se preocupam, na verdade, com a propaganda, com a publicidade, que gera lucros ao empresário.
2. A comparação que o autor deseja trazer para o leitor está entre o ideal e a realidade. O “Jardim do Éden” seria o protótipo do ideal. A Natureza perfeita, em estado de plenitude, inalterada. O autor quer levantar uma crítica ao sistema do *merchandising*, que, na verdade, pouco se importa com o estado degradado em que se encontra a natureza.
3. A maçã, no imaginário popular, representa o pecado. Refere-se ao mito criacionista de Adão e Eva, personagens bíblicos proibidos por Deus de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Ao comer a fruta, ambos são expulsos do paraíso por desobediência, e o pecado “nasce” na Terra. Na tira, a maçã representa a ganância, a sede de poder, o lucro desmedido, conquistado a qualquer preço pelo homem.
4. O verbo “ofereceu” é composto pelo radical “oferec”, pela vogal temática “e” e pela desinência número-pessoal “u”, que indica a 3ª pessoa do singular.
5. A palavra publicidade é formada pelo radical *públic-* (de público, adjetivo) e pelo sufixo “dade”. O “i” é, pois, apenas uma vogal de ligação.
6. O trecho integral fala a respeito da tarefa desempenhada pela publicidade, e a frase “A publicidade tem sempre fins econômicos”, sintetiza o sentido da tira.
7. Resposta pessoal. Os alunos deverão reconstruir a crítica apresentada na tira, que aponta para um discurso de duas camadas: a posição hipócrita de muitas empresas que se apresentam como “ecológicas”, e o falseamento da realidade que via de regra é promovido pela publicidade. A produção deverá considerar, ainda, as características do gênero, destacadas nesta unidade.